

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**

Cecom retoma
discussão sobre
carteirinhas

*

Ética em Pesquisa é
tema de fórum
na PUC-SP

ACORDO INTERNO

Professores e funcionários retomam negociação com Fundação São Paulo

Na semana passada, foram retomadas as negociações sobre os acordos internos de professores e funcionários da PUC-SP. As articulações agora estão sendo feitas diretamente entre a Fundação São Paulo e as duas categorias profissionais da PUC-SP.

Segunda-feira, 16/10, a APROPUC reuniu-se com os administradores da universidade e expôs o longo caminho percorrido nas negociações com a Reitoria. Em primeiro lugar, a diretoria da entidade expôs à Fundação a importância histórica que a APROPUC vem tendo dentro da universidade, firmando-se nestes últimos 30 anos como uma instância fundamental de discussão entre a direção da PUC-SP e os professores. Foi relatado também o processo que levou ao atual estágio de negociação, ou seja, depois da denúncia do Acordo Interno, em abril, a Reitoria demonstrou um interesse em negociar, que foi diminuindo ao longo dos meses, com sucessivos adiamentos, até que, em agosto, houve um claro rompimento das negociações de uma maneira irresponsável.

No mês passado a APROPUC fez uma reunião com a diretoria do Sinpro-SP (Sindicato dos Pro-

fessores), para discutir uma ação trabalhista contra o rompimento unilateral do Acordo Interno e de defesa de direitos adquiridos. O Sinpro propôs um novo encontro entre a associação e a Fundação São Paulo. E a reunião da semana passada começou exatamente pela discussão dos pontos até agora levantados pela Reitoria: auxílio-creche, licença-saúde, quinquênios, estabilidade e gratuidades para professores e seus dependentes.

A APROPUC também lembrou que existe uma dívida referente a atrasos nos pagamentos dos reajustes de 2004, 2005 e 2006, que hoje ultrapassa a quantia de dois salários brutos de cada docente, e que existe a necessidade da Fundação apresentar uma proposta para o pagamento deste montante.

O padre José Rodolpho Perazzolo mostrou, por seu lado, disposição em negociar os pontos apresentados pela APROPUC, e marcou para esta segunda-feira, 23/10, uma reunião com os diretores da entidade.

Funcionários

Na mesma direção, os funcionários administrativos reuniram-

se com a Fundação São Paulo e apresentaram alguns itens que desejam negociar. Estiveram presentes representantes da AFAPUC de São Paulo e Sorocaba.

O atual Acordo Interno da categoria, denunciado pelos gestores da universidade, tem cerca de 70 pontos. Desse total, a associação espera negociar 34 itens, concordando que os restantes permaneçam com a redação atual (veja nas páginas internas a relação dos itens das negociações).

A AFAPUC manifestou a sua intenção de estabelecer um amplo diálogo com a instituição, preservando-se direitos conquistados, mas tendo sempre como horizonte a atual situação financeira da PUC-SP.

Tanto nas reuniões com professores quanto com os funcionários, a Fundação São Paulo lembrou que a atual situação é diferente da negociação anterior, em função do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta), interposto pelo Ministério Público. Porém, os funcionários esperam que nas próximas quatro reuniões chegue-se a propostas concretas para o fechamento de um novo Acordo Interno de Trabalho.

O novo estatuto da Universidade

No momento em que a Universidade se empenha na reforma do seu estatuto, especialmente para cumprir determinação do Ministério Público e compatibilizar suas regras com as da entidade mantenedora – a Fundação São Paulo –, devemos todos contribuir da melhor maneira possível com reflexões, artigos, debates, com a mais ampla e positiva participação, de forma que o novo estatuto seja resultado de um processo verdadeiramente democrático, fruto do esforço coletivo de toda a comunidade da PUC-SP.

É função do Consun e da Reitoria assegurar que os segmentos e todas as instâncias da Universidade sejam ouvidos, tenham acesso ao processo e possam manifestar livremente suas opiniões. Seria uma grande contradição para a PUC-SP impor um estatuto sem debate, construir uma nova estrutura acadêmica e administrativa sem levar em conta as diferentes propostas e opiniões, os interesses conflitantes e os valores que contribuíram para tornar a PUC-SP uma universidade diferenciada no ensino superior brasileiro.

Nesse sentido, é preciso chamar a atenção para alguns aspectos que deveriam ser levados em consideração na construção do novo estatuto da PUC-SP. Parece razoavelmente consensual que é preciso criar uma estrutura mais ágil e menos onerosa, mas igualmente que possa contemplar uma efetiva democracia interna, com a formalização de mecanismos de representação que não sejam excludentes, limitadores ou elitizados. O Conselho Universitário, órgão máximo obrigatório, poderia ter a sua representação ampliada; todas as instâncias – inclusive as vice-reitorias – poderiam ser eleitas democraticamente, cumprir mandatos e ter a obrigação de prestar contas para o conjunto da Universidade; medidas desse tipo não oneram o orçamento, mas fortalecem a instituição.

Todos sabemos que é através do ensino que a PUC-SP consegue a sua principal receita, com a qual paga os salários de professores e funcionários e cuida de sua manutenção e sobrevivência. O novo estatuto deveria se preocupar especialmente com a qualidade dos cursos, com os professores que estão na sala de aula, com as coordenações pedagógicas e com os mecanismos de atendimento direto aos alunos. Isso pode ser feito com o estabelecimento de uma estrutura democrática responsável pela articulação de cada curso, como a Assembléia de Curso (integrada por todos os segmentos), o Conselho de Curso (integrado por todos os professores de cada curso) e o fortalecimento da Coordenação de Curso – todos, obviamente, eleitos sem restrições.

É claro que a elaboração do novo estatuto implica em vários riscos para o futuro da PUC-SP, entre os quais, talvez o mais grave seja ter um ordenamento dominado pela ótica da burocracia e do elitismo acadêmico, que acabe por matar as virtudes e os valores da Universidade. Por isso mesmo, o novo estatuto precisa ser amplamente debatido.

Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.

Pontos do Acordo Interno que os funcionários vão discutir nas negociações

- ✓ Auxílio-Escola
- ✓ Adicional por Tempo de Serviço
 - ✓ Atrasos mensais
 - ✓ Auxílio à aposentadoria
- ✓ Auxílio à aposentadoria por invalidez
 - ✓ Auxílio-funeral
 - ✓ Cesta básica
- ✓ Compensação de atrasos e faltas
- ✓ Complementação de auxílio-doença
- ✓ Contrato por prazo determinado
 - ✓ Creche
- ✓ Desconto em colégios particulares para ensino médio e fundamental
- ✓ Diretores da associação – estabilidade
- ✓ Diretoria e conselho fiscal da AFAPUC – dispensa
 - ✓ Doença de dependente
 - ✓ Extensão do AIT
 - ✓ Faltas por gala ou luto
 - ✓ Funcionário-estudante
 - ✓ Gratuidades escolares
 - ✓ Interinidade
 - ✓ Jornada de trabalho
- ✓ Legitimidade de representação e abrangência da AFAPUC
 - ✓ Licença médica
 - ✓ Licença não-remunerada
 - ✓ Licença por adoção
 - ✓ Licença-prêmio
- ✓ Multa por infringência ao Acordo Interno de Trabalho
 - ✓ Piso salarial
- ✓ Prazo de vigência do Acordo Interno de Trabalho
 - ✓ Recontratação de funcionários aposentados
 - ✓ Refeição padrão – desconto
 - ✓ Representação colegiada – dispensa
 - ✓ Prazo para pagamentos de salários
- ✓ Transferência para outros municípios – estabilidade
 - ✓ Vale
 - ✓ Vale-transporte
- ✓ Vestibular – abono de faltas

Principais pontos de negociação dos professores

- ✓ Auxílio-Escola
- ✓ Adicional por Tempo de Serviço
 - ✓ Estabilidade
- ✓ Complementação do Auxílio-Doença
 - ✓ Gratuidades

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCViva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Fórum debate ética em pesquisa na PUC-SP

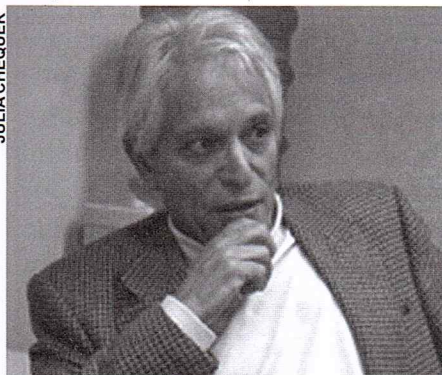
Nos dias 30 e 31 deste mês o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP, com o patrocínio do CNPq e apoio da APROPUC, promove o Fórum Ética em Pesquisa PUC-SP. Durante os dois dias, acontecerão palestras e conferências na sala 134 do Prédio Novo, reunindo professores e alunos dos mais diferentes cursos da universidade e de outras instituições de ensino, para discutir como a ética se insere em suas práticas cotidianas de pesquisa (veja a íntegra da programação ao lado).

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP existe desde 1997. Assim como os demais comitês de ética do país, ele é multidisciplinar, e reúne representantes dos diversos centros e da pós-graduação. Cabe aos professores que compõem o Comitê analisar os projetos de pesquisa dos diversos programas e verificar – apoiados também na assessoria dos orientadores – se a pesquisa está de acordo com as normas prescritas pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, Conep.

O Comitê é atualmente coordenado pelo professor Paulo-Edgar Almeida Resende, representante da pós-graduação. Para o professor, os departamentos e programas da PUC-SP já incorporaram em suas rotinas a observância de princípios de conduta ética. Até agora não foi registrado nenhum impedimento de que um projeto tivesse prosseguimento, havendo somente pedidos de vista para que algum ponto pudesse ser melhor explicitado.

Paulo-Edgar atribui à ética o caráter de celebração da vida. “Num país onde os indicadores sociais são os mais perversos e nos revelam que a vida está ameaçada em diferentes níveis, o pesquisador tem que ter uma participação ativa. Não pode ficar por cima da confusão”, acrescenta o professor.

A revista *PUCviva* lança na próxima semana uma edição especial sobre Ética em Pesquisa.



Paulo-Edgar Almeida Resende, coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP

Veja a programação do Fórum

DIA 30/10 - SEGUNDA-FEIRA

Abertura - 9h

Paulo-Edgar Almeida Resende - Coordenador do Comitê de Ética da PUC-SP
Antonio Manzatto - Diretor da Fac. de Teologia Nossa Senhora da Assunção
Salma Tannus Muchail - Pós-Graduação em Filosofia PUC-SP

Mesa 1 - 11h15

Ética em Pesquisa - Uma Visão Geral

Júlia M. M. S. Fellipe - Diretora de Biologia Médica Inst. Adolfo Lutz
Rosana Nunes dos Santos - CCET- PUC-SP

Mesa 2 - 14h

A Ética na Desigualdade - Negros e Índios - 14 h

Teresinha Bernardo - Coord. do Pós em Ciências Sociais PUC-SP
José Gaspar - Pós Doutorando em Ciências Sociais PUC-SP
Antonio Leandro da Silva - Doutorando em Ciências Sociais PUC-SP
Israel Fontes Dutra - Mestrando em Ciências Sociais PUC-SP

Mesa 3 - 15h30

Psicologia Ética em pesquisa

Brônia Liebesny - Chefe do Depto de Psicologia Social PUC-SP
Felícia Knobloch - Faculdade de Psicologia PUC-SP

DIA 31/10 - TERÇA-FEIRA

Mesa 4 - 9h

A Ética e a Lei

Antonio Carlos Malheiros - Faculdade de Direito PUC-SP

Biodireito e Ética

Dirceu de Mello - Diretor do Centrô de C. Jurídicas Econômicas PUC-SP
Ética em Pesquisa - Alguns Pressupostos Epistemológicos no Campo do Direito
Luiz Sérgio Fernandes de Souza - Faculdade de Direito PUC-SP

Mesa 5 - 11h30

Ética e Saúde - Das Convenções aos Processos Transformadores

Luiz Augusto de Paula Souza - Diretor da Fac. de Fonoaudiologia PUC-SP

Análise das Implicações Éticas da Pesquisa

Teresa Maria Momenshon dos Santos - Profa. Fac. de Fonoaudiologia PUC

Bioética e a Pesquisa em Seres Humanos

Willian Saad Hossne - Coordenador da Com. Nacional de Ética em Pesquisa

Mesa 6 - 15h

Fundamentos da Ética para Pesquisa em Educação

Alípio Marcio Dias Casalli - Pós em Educação: Currículo PUC-SP

Ética e Epistemologia

Antonio Chizzotti - Pós em Educação: Currículo PUC-SP

Ética na Atividade Docente

Marcos Tarcisio Masetto - Pós em Educação: Currículo PUC-SP

Formação de Professores - Ética em Pesquisa

Madalena Guasco Peixoto - Diretora do Centro de Educação PUC-SP
Marina Graziela Feldmann - Diretora da Faculdade de Educação PUC-SP

Mesa 7 - 17h

O Serviço Social e a Ética na Pesquisa

Maria Lucia Silva Barroco - Pós em Serviço Social PUC-SP
Marli Pitarello - Serviço Social PUC-SP

Conferência de encerramento - 18h

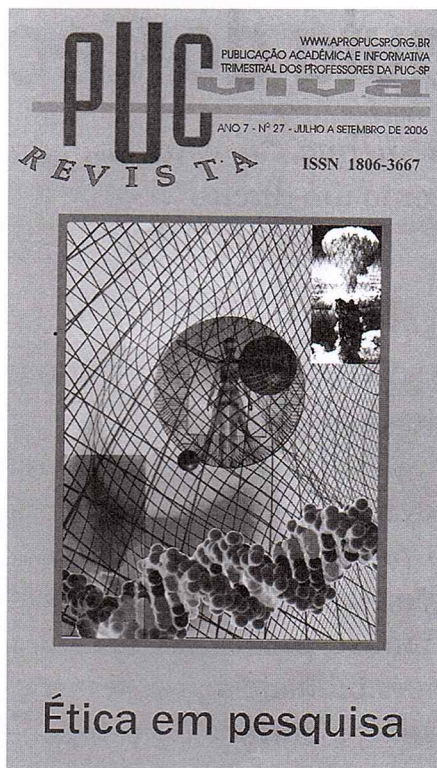
Do Caráter Ético do Conhecimento Científico
Carlos Eduardo M. Matheus - Doutor em Filosofia pela PUC-SP

Revista *PUCviva* aborda a Ética na Pesquisa

Junto com o Fórum Ética em Pesquisa (veja matéria nesta edição) acontece o lançamento do 27.º número da revista *PUCviva*, dedicado integralmente a esse mesmo tema. Ao longo de 17 artigos, professores e funcionários da PUC-SP e de outras universidades debatem o assunto sob os mais diversos pontos de vista.

O coordenador do Comitê de Ética e Política da PUC-SP, professor Paulo-Edgar Almeida Resende, apresenta o artigo *Celebração da Vida em Pesquisa*. Felipe Toledo Magane, secretário do Comitê, participa com o texto *O Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP*. Antonio Manzanato escreve sobre *Pesquisa e Ética na Universidade*, enquanto Antonio Valverde assina *Prometeu Desacorrentado e a Sétima Geração*.

O professor de Filosofia Carlos Eduardo Matheus partici-



pa da publicação com o artigo *Do Caráter Ético do Conhecimento Científico*. Já *Pesquisa da Ética e Ética*

da Pesquisa é o assunto abordado por Edgard de Assis Carvalho. O professor de Ciências Sociais Edson Passeti contribui com *Pintar o Sete: Anotações sobre o Governo da Ciência, Condutas e Éticas*, e o ouvidor da PUC-SP Fernando Altemeyer discute *Avanço Científico, Ética e Religião*.

O ex-reitor Luiz Eduardo Wanderley apresenta uma reflexão sobre *Ética e Universidade*. A professora Salma Tannus Muchail aborda as *Decorrências Éticas na Filosofia*.

A publicação conta ainda com nomes como William Saad Hossne, coordenador da Conep, Israel Fontes Dutra, Mario Sérgio Cortella, Leo Pessini, Marcos Masetto, Maria Lucia Silva Barroco e Luiz Sergio Fernandes de Souza.

A revista *PUCviva* chegará às mãos dos associados da APRO-PUC na próxima semana.

FALA COMUNIDADE

A Comuna de Oaxaca (Sul do México)

Clarissa AFM

Desde o mês de maio, o estado de Oaxaca (um dos mais pobres do México) passa por importantíssimas lutas, as mais avançadas em toda a América Latina.

A partir da greve dos professores – 70 mil professores da rede pública entraram em greve por demandas de sua categoria e em defesa da educação pública –, diversos setores da sociedade colocaram-se em pé de luta contra o governo priista (Partido Revolucionário Institucionalista) de Ulises Ruiz. Foram feitos piquetes, marchas com centenas de milhares de pessoas e um acampamento na principal praça da capital.

Desde então, exigem fora Ulises Ruiz! Criaram uma organização própria, a Assembléia Popular do Povo de Oaxaca (APPO), que reúne os sindicatos, representações camponesas e organizações políticas para organizar esta luta. A APPO é quem governa em Oaxaca: sumiram a polícia, os funcionários do Estado e os governantes, que fugiram quando os trabalhadores tomaram os palácios e os prédios públicos. As mulheres trabalhadoras se organizaram e sua Coordenação, a COMO, tomou as rádios e as TVs, que hoje funcionam a serviço dos trabalhadores e do povo. Oaxaca é HOJE uma comuna dos trabalhadores e do povo pobre.

O exército e a polícia articulam-

se para acabar com a luta de Oaxaca e devolver o poder aos burgueses e seus governantes, mas os trabalhadores também se preparam. Centenas de barricadas foram levantadas, e as rádios controladas pelos trabalhadores mantêm todos em alerta. Viva a organização dos trabalhadores e do povo em Oaxaca! Pela vitória da Comuna de Oaxaca!

*<http://www.asambleapopulardeoaxaca.com/>

Clarissa AFM é aluna do curso de Serviço Social e do Movimento a Plenos Pulmões



Carteirinhas voltam à pauta do Cecom

Congelado há alguns meses, o tema da identificação nos câmpus da PUC-SP passou a ser requeentado na quarta-feira, 17/10, durante a reunião do Conselho Comunitário (Cecom). Ao invés da tradicional sala P-65, o local escolhido para a discussão foi o emblemático câmpus Barueri, com suas portas envidraçadas cercadas por catracas.

O cartão de identificação voltou à pauta do Cecom após ter sido barrado no Conselho Universitário (Consun) por um recurso movido pelo conselheiro Eric Calderoni, que observava a necessidade de maiores estudos sobre o assunto.

Abrindo a sessão, conselheiros e Reitoria reafirmaram a importância dos cartões de identificação como algo realmente necessário e cobrado pela comunidade, principalmente após alguns episódios memoráveis, como a prisão de um estudante dentro do câmpus Monte Alegre, sob a acusação de tráfico de drogas, além de roubos e assaltos. “Todos os segmentos de funcionários, estudantes e professores votaram favoravelmente” à proposta, disse a professora Lídia Ziccardi Vieira, apontando tam-

bém que “o cartão surgiu como um direito”.

Barrando inadimplentes?

A discussão girou em torno de dois eixos principais: a possível política de uso dessa identificação e como se daria o processo de implementação. Alguns conselheiros mostram-se preocupados com a possibilidade de a carteirinha coibir a entrada de estudantes inadimplentes na universidade. Quanto a isso, o vice-reitor comunitário João Décio Passos afirmou que “na verdade, dizer que a carteirinha iria coibir inadimplentes é falacioso. Essa função não compete a nosso Conselho”.

Dentre as idéias de uso para as futuras carteirinhas, está a unificação de outras já existentes, como as da Biblioteca,

da Cogear e até de Centros Acadêmicos. “A identificação será muito bem acolhida pela comunidade”, observou o professor Edin Sued Abumansur, dizendo também que o Conselho não pode se furtar a discutir profundamente a tensão quanto ao bloqueio ou não de estudantes. Para o conselheiro João Ildebrando, “infelizmente, não há outra alternativa”, já que um processo de identificação faz parte “dos tempos em que estamos vivendo”.

Para dar início à criação das carteirinhas, foram formadas duas comissões. Uma será responsável pelos aspectos técnicos e operacionais que envolvem o processo, e outra que tratará das políticas de uso. As comissões trarão seus estudos para a apreciação na próxima reunião do Conselho.

Consun trabalha com a aprovação de cursos

Também na semana passada, em 18/10, o Consun se reuniu para dar início à longa pauta de discussão sobre a aprovação de novos cursos e reformas curriculares que tomará conta das próximas reuniões. Durante a sessão, foram aprovadas reformas curriculares dos cursos de Ciências Atuariais, Comunicação das Artes do Corpo, Pedagogia, Engenharia Elétrica,

Publicidade e Propaganda, Secretariado Executivo – que agora passa a ser trilingüe – e Ciências da Computação. A reforma de Psicologia não foi aprovada naquela sessão devido à grande discussão em torno do aumento da carga horária. Além dessas reformas, foi aprovada também a criação do curso de Licenciatura em Matemática - Módulo de Educação à Distância.

Rola na rampa

Estudantes realizam debate sobre repressão

O CCA (Conselho dos Centros Acadêmicos), em conjunto com o Comitê Estadual Contra a Repressão nas Universidades, realizará um ato-debate nesta quinta-feira, 26/10, às 19h, na sala 239. O debate se pautará por discutir a repressão, principalmente dentro da Universidade, e as formas de autoritarismo que vêm sendo utilizadas para coibir a ação estudantil, que visa se opor aos projetos implementados tanto pela Reitoria da PUC-SP como pelo Estado. Estarão presentes professores de diversos departamentos da universidade e estudantes da PUC-SP, USP e Unicamp.

Democratização da Comunicação na PUC-SP

Entre os dias 18 e 25/10 acontece a 4.ª Semana pela Democratização da Comunicação. Dentre as várias atividades programadas, haverá um debate na PUC-SP, nesta segunda-feira, 23/10, às 19h, no estúdio de vídeo da Comfil, com o tema *Políticas de Comunicação e o governo Lula*. Na mesa, Diogo Moyses (Intervozes), Sérgio Amadeu (Cáspes Libe-

ro), Rodrigo Mendes (Enecos) e representantes do Sindicato dos Jornalistas e do Departamento de Jornalismo da PUC-SP. A iniciativa da Semana partiu da Enecos (Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social), e já congrega diversas entidades e movimentos sociais em torno da discussão sobre a mídia brasileira e perspectivas de mudança.

Cipa organiza Semana de Prevenção de Acidentes

A Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) realizará diversas atividades entre os dias 26/10 e 9/12 como parte da Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho). A abertura será no câmpus Monte Alegre, nesta quinta-feira, 26/10, às 15h, no Auditório Banespa, com a inauguração do site do Cipa, uma apresentação da cantora Kellen Abu Duque e distribuição de vale-brindes.

Eleições no Sinpro-SP

O Sindicato dos Professores de São Paulo realiza nos próximos dias 23, 24 e 25/10 eleições para a escolha de sua nova diretoria. Os professores da PUC-SP associados ao Sinpro poderão votar através de uma urna que circulará pela universidade durante os dias de votação. Caso o professor não consiga votar, poderá optar pela urna fixa que estará na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407).

Curso de Espanhol completa dez anos

Para celebrar os dez anos do Curso de Espanhol da PUC-SP, acontecerá nos dias 25, 26 e 27/10 o 1.º Simpósio de Formação de Profissionais de Letras-Espanhol na PUC-SP. O evento contará com uma exposição sobre a *Guerra Civil Espanhola* e com uma Mesa Redonda que discutirá a atuação do pro-

fissional na atual conjuntura. A comemoração também terá apresentações artísticas e de trabalhos de iniciação científica dos alunos de Espanhol, bem como grupos de discussão sobre literatura, cultura, ensino de línguas e tradução. Mais informações no site www.pucsp.br/comfil/.

Debate sobre Velhice, Violência e Mídia

Um debate organizado pelo Nepe (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento, do pós em Gerontologia) vai discutir o tema *Velhice, Violência e Mídia*, nesta quarta-feira, 25/10, das 9h às 12h, no Tuca. Estarão presentes os pesquisadores Ingrid Mazeto, José Kasuo Otsuka, Renata Malheiros, Ricardo Niquetti e Sheila Aparecida, sob a coordenação da professora Beltrina Corte. Também estará presente como convidado especial o professor Marcos Cripa, do Departamento de Jornalismo.

Semana cheia de novidades na Videoteca

A Videoteca da PUC-SP exibirá nesta semana quatro mostras diferentes. A *Diretores da Nuberu Bagu* apresentará na segunda-feira, 23/10, *Desejo Profano*, às 12h, e *Max mon amour*, às 17h. A mostra *Um olhar sobre o documentário brasileiro* apresenta na terça-feira os filmes 33, às 12h e *Santo Forte*, às 17h – este último seguido por debate com a professora da PUC-SP Verônica Dias. A mostra *Filmes de Júlio Bressane* apresenta *Miramar* (quinta, às 12h), *Tabu* (sexta, às 12h) e *O anjo nasceu* (sexta, às 18h).

Atendimento jurídico em novo horário

A partir de novembro, o atendimento jurídico da APROPUC acontece em novo horário: toda sexta-feira, das 16 às 19h, na nova sede da associação (Rua Bartira, 407).